



M8 Asset

RELATÓRIO MENSAL

Julho | 2022

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$6 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, a atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

Um mês de alívio ou tem mais por vir?

O mês de julho foi a antítese de junho com forte recuperação dos mercados globais, principalmente das bolsas, provocado pelo *pull-back* dos *treasuries* americanos e do dólar juntamente com queda nas commodities ajudando a distensionar os mercados de ações que juntamente com as moedas e emergentes, foram os mais beneficiados. Os BC's, após sinalização mais *hawkish* com 2 aumentos de 75bps levando o *Fed Funds* a 2,50-2,75% e ECB começando com 50bps, enfrentam o dilema 'Inflação vs Recessão' mesmo estando atrás da curva com uma inflação que pode se manter acima da meta até 2024, tanto lá fora quanto principalmente aqui no Brasil. Com isso o mercado está *data dependent* para ver se o discurso do FED se encontra com a realidade inflacionária ou com a realidade econômica. Tarefa essa bastante árdua em tempos de enxugamento de liquidez que já dá sinais de estar afetando normalidade e liquidez no mercado de *treasuries*.

Em julho, os destaques foram realmente as bolsas, bastante descontadas no ano com SPX +9,1%, Nasdaq +12,3, Europe +7,3% e Bovespa +4,7%, juntamente com as moedas do G7 que se fortalecerem frente ao dólar e do Real apreciando 1,7%. Esse ambiente também favoreceu os emergentes com os CDS fechando entre 14bps (EMBI Global) e 21 bps (Brasil) e a melhora no mercado de dívida emergente e *high yield*. O desafogo nos preços de commodities com petróleo caindo 4,6% e cobre -3,7% ajudaram a reduzir a volatilidade dos mercados.

No Brasil, as atenções se voltam para as definições partidárias na política, com o governo querendo mais recursos e mantendo a polarização já em modo eleição. No mercado as atenções ficam por conta do Copom de agosto com o mercado, que chegou a precificar Selic em 2022 acima entre 14.25%, tirando o pé e abrindo a janela de oportunidade para um Copom mais *dovish* com Selic terminal entre 13.75% e 14%. Todavia, os números de inflação de serviço e core ainda seguem elevados num momento de expansão fiscal e revisão do crescimento deste ano para cima (que já passa de 2%), o que nos leva a crer numa decisão de encerrar o ciclo de lata dos juros ainda muito difícil por parte do Copom. A melhora na bolsa (+4.7%) se deve ao melhor desempenho das bolsas globais juntamente com resultados ainda positivos. Contudo, esse mercado ainda carece de fluxo e de melhor visibilidade econômica. O dólar segue volátil e tendo depreciado 5,6% na última semana de julho, fechando o mês em queda de 1,6%. Esse deve se manter assim à medida que nos aproximamos da campanha eleitoral.

Em resumo, encerramos o mês de julho numa combinação positiva de commodities, juros globais e dólar caindo levando uma a queda da volatilidade, uma melhora do cenário sinalizando que o mercado já começou a precificar uma maior probabilidade de recessão futura. Apesar de ainda vermos espaço para uma melhora no mercado, vemos a continuidade do movimento muito dependente dos dados que ainda permanecem difusos, seja na inflação ou na atividade econômica.

Análise de Crédito

O mês de julho continuou dentro do cenário projetado e sendo bastante desafiador, com elevados níveis de incerteza para todos os mercados gerada principalmente pela inflação americana, continuidade da guerra na Ucrânia e pressão no ambiente político nacional. A volatilidade nas carteiras de renda variável e multimercados continua alta com apostas de gestores em modelagens e proteção para um futuro de médio prazo ainda incerto, gerando movimentos adversos nas carteiras provocando os investidores a buscarem ativos menos sensíveis aos investimentos expostos a precificações com variações macroeconômicas.

Neste cenário, os investimentos em crédito privado, principalmente os fundos e ativos de renda fixa continuam em alta, aproveitando o ciclo de aumento da taxa Selic em carteiras rentabilizando CDI+ priorizando a rentabilidade nominal a % do CDI. Este movimento contínuo de fuga da volatilidade tem trazido maior interesse por parte dos investidores na classe dos FIDC's, mantendo forte demanda por ativos desta classe. Vale lembrar que os FIDC's adquirem direitos creditório gerando capital de giro para empresas que estão passando por um momento de alta nas despesas financeiras diretamente atreladas a elevação dos juros que se somam negativamente ao aumento do custo de matéria prima por escassez, acompanhados diretamente pela alta da inflação, preocupação acompanhada de perto pelos gestores.


No momento atual, o que vale é a experiência dos gestores e consultores de FIDC's que já passaram por este mesmo cenário diversas vezes, monitorando o movimento da indústria principalmente na troca de setores de atuação de forma rápida e coesa, aproveitando os recebíveis de curto prazo pulverizados na carteira para virar o jogo setorial na concessão de crédito para empresas voltadas aos segmentos essenciais como saúde, alimentos, transporte, entre outros reduzindo a exposição de crédito em empresas vinculadas ao setor de bens de consumo. Uma estratégia defensiva com taxas de desconto menores, porém mais líquido.

Julho não foi um mês com bons resultados na indústria dos FIDC's multicedente / multisacado, que atuam em crédito para pequenas e médias empresas através do desconto de recebíveis, com retornos afetados por uma menor oferta de papéis para aquisição dos Fundos em período de sazonalidade de férias e incertezas macro econômicas segurando a produção das indústrias, além de perdas pontuais em crédito para empresas que entraram em recuperação judicial precificando negativamente as duplicatas em estoque. Estes dois fatores somados, sendo caixas mais altos com perdas pontuais levaram os resultados das cotas subordinadas a um retorno aquém do esperado, mesmo que positivas com algumas exceções. Esperamos uma melhora para o setor a partir da segunda quinzena de agosto, quando as atividades já estiverem retomadas aos patamares normais e os "problemas" de crédito já mapeados, sendo a M8 bastante tranquila em relação as posições investidas com o forte suporte de subordinação para suas cotas gerando um colchão de aproximadamente 50% em relação aos ativos, bem como pela elevada pulverização com a carteira diversificada em 23 FIDC's divididos em 5 estados, gerando aproximadamente 3.200 cedentes (empresas tomadoras de crédito) e com liquidez acima de 85% de pagamentos na data do vencimento.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês de julho dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

RENTABILIDADE DOS FUNDOS		M8 Asset		
JULHO 2022				
FUNDO	MÊS	MÊS ANTERIOR	ANO	ACUMULADO
M8 CAPITAL PLUS	1,23 119% do CDI	1,12 111% do CDI	7,48 115% do CDI	15,08 134% do CDI
M8 CREDIT OPPORTUNITIES	1,33 128% do CDI	1,32 131% do CDI	8,63 133% do CDI	48,43 144% do CDI
M8 CREDIT STRATEGY PLUS	0,95 92% do CDI	1,51 149% do CDI	9,27 143% do CDI	47,01 241% do CDI
M8 LIQUIDEZ FIRF REFERENCIADO DI	1,00 96% do CDI	1,00 99% do CDI	6,44 99% do CDI	34,26 92% do CDI

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOPTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.

***Fundos abertos para alocação institucional, B2B e B2C:** M8 Capital Plus, M8 Credit Opportunities, M8 Credit Strategy Plus e M8 Liquidez.

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo **M8 Capital Plus** fechou o mês de julho com rentabilidade de +1,23% (CDI 118,93% do CDI ou CDI+ 2,37%). Durante o mês de Julho e a despeito da maior volatilidade na curva de juros, mantivemos a nossa estratégia de manter um menor *duration* na carteira, porém aumentamos a realocação entre as letras financeiras e as debêntures em função de novas oportunidades e de já não vermos muito oportunidade para o fechamento de spreads. Voltamos com uma alocação tática em inflação curta agora que a taxa real aumentou bastante e o mercado já precifica deflação em julho. Seguimos com uma estratégia defensiva e caixa mais folgado diante do início do período eleitoral.

Julho continuou sendo um mês desafiador, com muitas incertezas em relação a inflação americana, o desenrolar da guerra, o aumento do preço de energia ou até mesmo a escassez na Europa foram a tônica dos movimentos no mundo. Após o anúncio do aumento dos juros pelo FED e a fala do seu presidente, o mercado conseguiu ver com mais clareza o que esperar e isso permitiu uma certa recuperação nos ativos de risco, a queda das commodities também ajudaram a minimizar as expectativas. Agora o Brasil tem a oportunidade de deliberar sobre os juros com mais nitidez, embora seja dado um aumento de 50bps, o importante é saber como será o comunicado do Copom em relação ao futuro.

Quanto ao futuro, temos as eleições que começam a fazer preço, em função do tom das declarações dos candidatos, será interessante ver as “propostas” de cada um para o Brasil, mas como sabemos infelizmente será mais uma montanha de acusações e não de agenda econômica.

No mês de julho procedemos algumas realocações na carteira de LF's e nas debêntures, mas sem alteração da estratégia e realizando alguns ganhos que contribuíram para um melhor desempenho no mês. De forma paulatina, terminamos de fazer nossas alocações estratégicas: trocamos LF's indexadas a % do CDI longas por LF's a CDI+; nas debentures trocamos Armac por Vamos, fizemos o Exchange de Natura e realizamos algumas

posições em favor de Eletrobras e Movida.

O melhor desempenho veio exatamente da carteira de LF's, da posição pré-fixada com o fechamento do DI e do desempenho dos FIDC's que continuam entregando resultado acima de 130% do CDI. Por outro lado, as debêntures tiveram desempenho mais pífio no mês reflexo da ligeira abertura de taxa no mercado. Na posição em inflação era esperado um retorno baixo diante de um IPCA negativo. Todavia, aproveitamos a oportunidade na abertura da taxa real para nos posicionarmos novamente em NTN-B's curtas, especialmente agora que o mercado já embute essa inflação negativa. Além disso, continuamos acreditando que o mercado segue subestimando o risco inflacionário para o próximo ano.

No mercado, os spreads de crédito abriram um pouco neste mês de julho. A grande maioria dos gestores quer reduzir o *duration* de seus fundos em linha com o que estivemos fazendo nos últimos meses. Nosso *duration* está em 1,13 anos (abaixo de 1,22 anos do mês passado) e nossa carteira bem pulverizada com mais de 18 ativos diferentes alocados nos segmentos que gostamos (bancos, saneamento/infraestrutura, energia, saúde e agro). A carteira de FIDC's continua oferecendo baixa volatilidade, com subordinação superior a 35% e retorno médio de CDI+ 4,25%. Para agosto iremos participar de uma emissão primária e bilateral de LF's do banco Votorantim. As emissões que vamos olhar serão Petro Rio e B3.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O **M8 Credit Opportunities** mantém seus resultados consistentes encerrando julho com excelente performance beneficiada principalmente pela remuneração das cotas investidas atreladas a CDI+, proporcionando aos investidores um retorno de 8,63% acumulado no ano, representando 133% do CDI com o mesmo nível de segurança relacionado a Risco x Retorno histórico da carteira, mantendo o *call* de investimento para o produto dadas as perspectivas de CDI acima de dois dígitos ainda para 2023. Os índices de risco da carteira se mantiveram em mesmo patamar durante os 7 primeiros meses do ano, momento em que ainda acompanhamos de perto para voltar a nossa medida ideal em índices como recompras abaixo de 3,0% e subordinação júnior mínima de 35%, mesmo estando seguros das posições uma vez que as provisões pouco se alteraram.

Comentando sobre o desempenho da carteira, fechamos julho com Patrimônio Líquido de R\$228.076 milhões, acima de seu PL médio para os últimos 12 meses com valor de R\$125.492 milhões. O Fundo gerou um resultado de 1,33% no mês (ante 1,32% no mês anterior) representando 128% do CDI, sendo esta a segunda maior remuneração mensal histórica do Fundo. Com os valores em caixa, mantivemos nossas alocações estratégicas em ativos que já fazem parte da carteira do Fundo, mantendo principalmente a alocação de FIDC's estruturados e geridos por esta gestora, seguindo a métrica de participação de ativos próprios em 84,26% do PL total do Fundo, sempre visando o aumento do retorno do fundo com o menor risco possível. A liquidez do Fundo é de 40,77% do PL, sendo alocados em FIDC's Abertos (37,09%) e Fundos DI (3,68%), ótimos níveis relacionados a nosso risco passivo de liquidez.

A respeito da performance dos ativos em carteira, o índice de recompra se manteve nos mesmos patamares apresentando leve queda de 3,75% para 3,28%, resultado confortável, mas ainda não dentro do parâmetro esperado de 3,0% mesmo não representando riscos adicionais a carteira e condizente com a situação do mercado. O índice de PDD se manteve abaixo dos 2,0% nos trazendo segurança referente a recuperabilidade de créditos vencidos e liquidez dos ativos.

Estas variações não influenciaram positivamente os resultados das cotas juniores, que apesar do aumento nas taxas de desconto sofreram com perdas pontuais e caixa mais elevado, porém se mantendo em patamares confortáveis retornando uma média de 2,42% no mês de junho. Ainda em relação as cotas subordinadas, o M8 Credit Opportunities apresentou uma leve queda no índice de subordinação júnior para nossos investimentos, representado por 30,53% ante 30,89% do mês anterior, resultado esperado dado o menor retorno das cotas subordinadas, mas ainda dentro de nossos parâmetros de segurança nas alocações. Cabe salientar que a subordinação total para nossas cotas possui índice aproximado de 50% incluindo cotas juniores e mezaninos.

Com a situação prevista para o mercado, acompanhando a alta da Selic e incertezas macroeconômicas, mantemos nossas expectativas de um ano excelente para o M8 Credit Opportunities, com aumento da captação via entrada de novos cotistas advindos de outros segmentos de mercado. Acreditamos que o carregamento das taxas da renda fixa deverá manter um fluxo de capital agressivo para o setor de crédito gerando maior liquidez para o segmento de fundos de renda fixa e crédito privado, comprovado pelo momento de captação do Fundo.

Continuamos muito satisfeitos com a performance dos ativos investidos e bastante confortáveis com a carteira do fundo, sempre com a preocupação de geração diferenciados e dentro da estratégia de pulverização e subordinação em ativos que conseguimos controlar de perto, gerando assim maior segurança e controle de monitoramento para a carteira em momento de volatilidade de crédito esperando uma retomada das atividades operacionais em níveis maiores para o curto prazo.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo **M8 Credit Strategy Plus** encerrou o mês de julho com performance abaixo de nossas expectativas, com o resultado sendo afetado principalmente por um aumento pontual de provisões na precificação dos ativos vencidos, bem como no acúmulo de caixa dada a falta de recebíveis no mercado pela sazonalidade da indústria no mês de férias, gerando um passivo alto com remuneração média de CDI+ 4,5% a.a em recursos alocados em fundos DI, impactando diretamente no resultado das cotas subordinadas juniores representando 34% da carteira investida do Fundo. Mesmo com esta sazonalidade e resultado abaixo do CDI, mantemos o *call* de investimento para o produto, dadas as perspectivas de CDI acima de dois dígitos ainda para 2023 e a manutenção das remunerações das cotas subordinadas juniores a patamares acima de 30% nominal, lembrando que a estratégia do M8 Credit Strategy visa ganhos no longo prazo passando por algumas sazonalidades.

Nestes momentos, buscamos um maior acompanhamento e atuação de monitoramento das consultoras e carteiras, entendendo que se bem trabalhado teremos uma contínua credibilidade das operações no curto e médio prazo com liquidez acima de 85%, voltando aos patamares pré-crise da pandemia. Apesar dos excelentes índices apresentados pelos ativos investidos, o mercado voltado para a aquisição de recebíveis passa por uma recaída nas expectativas de crescimento, gerado pelo ambiente econômico (macro e micro) prejudicando os retornos das cotas subordinadas juniores, que mesmo após este período, mantemos nossa expectativa de retorno do M8 Credit Strategy para o final do ano.

Comentando sobre o desempenho do M8 Credit Strategy, em julho o Patrimônio Líquido chegou a R\$82.286 milhões, acima de seu PL médio para os últimos 12 meses com valor de R\$58.651 milhões. O Fundo entregou um resultado de 0,95% no mês (ante 1,51% no mês de junho), representando 92% do CDI, resultado afetado pela menor rentabilidade das cotas juniores, porém ainda com resultado acumulado de 9,27% no ano representando 143% do CDI.

Destaca-se a estratégia com volatilidade ainda reduzida causada pela pulverização de 9 cotas subordinadas juniores investidas, com o efeito de amortecimento de precificação em provisões na estratégia de alocação dívida em 33,84% do Patrimônio Líquido do Fundo. Esta estratégia se mostra não somente favorável a um excelente retorno mensal, como também segura em relação a movimentos adversos de liquidez nas carteiras quando de eventuais provisões realizadas em alguns ativos que são suportadas pelos diferentes FIDC's investidos.

Com os valores em caixa, mantivemos nossas alocações estratégicas em ativos que se encontram na carteira do Fundo, sempre visando o aumento do retorno do fundo com o menor risco possível para o modelo estratégico. A liquidez do Fundo se manteve próxima de 50% com 48,10% do PL, sendo alocados em FIDC's Abertos (48,03%) e Fundos DI (0,07%), mantendo em ótimos níveis nosso risco passivo de liquidez.

A respeito da performance dos ativos em carteira, o índice de recompra se mostrou estável com uma leve melhora de 3,86% em maio para 3,56% em junho, porém ainda não abaixo dos 3,0% ideal, os níveis de PDD apresentaram índice de 2,33%, com uma leve majoração devido a eventuais recuperações judiciais de cedentes do Fundo, porém com índices ainda baixos em relação a subordinação apresentada de 30,47%.

Continuamos muito satisfeitos com a performance dos ativos investidos e, bastante confortáveis com a carteira do fundo, onde 92,61% são FIDC's sob gestão ativa M8 Partners. Seguiremos com nossas diretrizes para a gestão do M8 Credit Strategy, com a manutenção da qualidade dos ativos investidos bem como o monitoramento bastante próximo da performance destes ativos, colhendo relatórios mensais dos Fundos e *calls* com as respectivas consultorias para retirada de dúvidas pertinentes em caso de piora do risco-retorno.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo **M8 Liquidez** fechou o mês de julho com PL de R\$156,6 milhões. No mês o fundo teve um retorno de 1,00% (96% do CDI) e no ano +6,44% (99% do CDI líquido). No mês, o fundo manteve a estratégia, porém aumentou a posição em LFT's mais longas de forma a manter o nível de compromissada abaixo de 70%, dado que a volume de entradas e saídas por conta dos institucionais aumentou significativamente. Esse aumento do volume de resgates combinado com a volta ainda maior dos recursos mostra que os clientes têm tido uma maior dificuldade em aumentar a contratação de créditos, gerando aumento da liquidez nos nossos clientes. Isso se reflete no maior AUM do fundo que cresceu quase 30%.

No mês mantivemos a estratégia de *barbell*, reduzindo o volume de compromissadas e comprando a parte longa das LFT's diante do maior volume e incerteza nos fluxos de entrada e saída do fundo. Todavia, o segmento da curva de pós-fixados que mais sentiu a volatilidade nos juros foi exatamente a parte longa que teve desempenho inferior ficando aquém do CDI no mês.

A proximidade do Copom e da possibilidade de estarmos no fim do ciclo de alta de juros já tem levado a alguma rotação de carteira reduzindo a demanda por LFT's longas, que carregam maior prêmio de risco, em detrimento de taxas pré-fixadas ou inflação para compor a liquidez. Nós mesmos voltamos a considerar os títulos públicos em inflação após forte aumento da taxa real. No momento o foco segue sendo a manutenção de uma liquidez mais folgadas de forma a atender a um maior fluxo de investimentos no fundo. Em relação a curva das LFT's seguimos posicionados onde vemos um prêmio maior.

Perspectivas

Apesar do mês de forte recuperação do mercado, ainda vemos as condições favoráveis para o mercado continuar melhorando principalmente nas bolsas globais, muito por conta da acomodação da volatilidade dos mercados. O mercado hoje opera com um olho na inflação e o outro na recessão e por isso bastante dependente dos dados que virão. No plano econômico, os dados seguem bastante difusos com emprego e serviços ainda mostrando sinal de força, mas dados de *Leading Indication* e de expectativas já apontam um maior arrefecimento na economia. Por outro lado, a inflação recente e implícita no PIB dos países desenvolvidos ainda não mostra arrefecimento e situa-se em patamar bastante elevado historicamente. Enquanto tivermos os dados não sinalizando uma certeza de recessão (hoje temos uma recessão técnica com 2 meses de queda no PIB ainda sendo revisado), que acreditamos que deverá chegar, vemos condições de melhora nas bolsas, mas dentro de um cenário que acreditamos ser *bear* no meio prazo. Os juros e dólar sob estabilidade e preços de commodities caindo na margem compõem o que ainda vemos como positivo para os mercados. Em função desse cenário, estamos atentos aos pontos gráficos (média móvel de 200d no SPX) para ver se essa recuperação terá fôlego.

No Brasil, vemos o desempenho da bolsa atrelado ao humor global para essa classe de ativo e por isso achamos que o mercado de ações tem espaço para seguir se recuperando. Afinal, os resultados ainda se mostram positivos e o *valuation* de certa forma atrativo historicamente. Contudo, em agosto iniciamos uma disputa eleitoral de muita incerteza, polarizada e sob ameaças institucionais que podem ser ou não uma estratégia de reeleição. Isso torna o cenário para o ano bastante indefinido, principalmente por conta de tendências recentes de melhora no crescimento e de impulso fiscal que trazem desafios na condução da política econômica.

Em início de agosto, o Copom irá entregar uma Selic de 13,75%, mas o foco será se o comunicado vai indicar um fim no ciclo de juros. De fato, o comunicado pós-Copom alimentou a ideia de que o BC pode parar em 13.75%, Se por um lado a análise macro e

de inflação do BC ainda evidenciam elevada incerteza para a parada dos juros, por outro lado o comunicado foi mais agressivo e *dovish* indicando avaliar “um aumento residual” de menor magnitude. Aqueles que viam o copo meio cheio (como nós) ainda acham que ele não parou e deve chegar a 14% ou mais. Aqueles que viam o copo meio vazio, adoraram o comunicado pois enxergaram o fim da alta de juros e afundaram o DI após o Copom. A nossa visão é que ainda é muito cedo para contar vitória sobre a inflação, que caiu de forma artificial e por conta de medidas que podem se provar temporárias. Acreditamos que os DI's devem permanecer voláteis, sem tendência definida e vulnerável na parte longa por conta das barbaridades fiscais. Vemos oportunidade tática nos papéis de inflação por conta da queda da inflação implícita e da elevada taxa real, principalmente por acreditarmos que a inflação está sendo represada e fortemente influenciada pela queda dos preços administrados. O dólar, e por conta desse cenário eleitoral, acreditamos ser o melhor hedge principalmente ao redor de 5,00. Nos mantemos neutro nas posições, mas com viés de compra principalmente via opções. De uma forma geral, achamos mais prudente trabalhar com caixa mais alto e *duration* menor nos fundos de forma que possamos tirar proveito da volatilidade.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.